

CEAC integra movimento solidário nacional em apoio à Federação Espírita do Rio Grande Sul após enchentes no Sul do país

O livro, que no movimento espírita simboliza a difusão do conhecimento e fonte de receita, consolo, esclarecimento e estímulo à transformação moral, é o laço que une o Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) ao movimento nacional de apoio à Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Por meio de seus braços editoriais, a Editora CEAC e a Fergs Editora, firmaram uma parceria que consiste na venda dos livros espíritas produzidos

no Rio Grande na Livraria CEAC e na distribuição das obras bauruenses entre as casas espíritas gaúchas.

“Graças a esse gesto de carinho, foi possível editar uma obra belíssima e esclarecedora, que não teria sido concretizada sem essa ajuda. Esse foi o pontapé inicial para o nosso recomeço”, aponta Roseni Siqueira Kohlmann, gerente editorial da Fergs Editora.

Leia mais sobre esse movimento de solidariedade na **página 8**.



Maria Nadir Brazolotto de Souza Freitas, ao lado de Ilário Camargo, conhece os livros da Fergs Editora disponíveis na Livraria CEAC

NESTA EDIÇÃO

- Editorial - Pg. 2
- Richard Simonetti - Pg. 2
- Carlos Eduardo N. Luz - Pg. 4
- Márcia Ewald - Pg. 5
- Márcio Augusto L. Campos - Pg. 6
- Programação de palestras - Pg. 7
- Programação Aulas da Vida - Pg. 7

Selo FEB Cinema e Disney confirmam a continuação do filme Nosso Lar

Página 8



O 3º Bazar de Natal une produtos feitos pelo Cantinho Amor Perfeito, Projeto Gestar e Café CEAC

Centro Espírita Amor e Caridade realiza a terceira edição de seu Bazar de Natal

O Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) realiza entre os dias 1 e 5 e em 8 de dezembro o 3º Bazar de Natal. O evento reúne produtos feitos pelo Projeto Gestar, Cantinho Amor Perfeito e Café CEAC, cujo espaço da lanchonete sedia o bazar. Produtos de decoração, cama, mesa, banho, itens natalinos e alimentícios, entre outros, poderão ser adquiridos pela comunidade, com renda revertida aos projetos mantidos pela nossa Casa Espírita. **Página 4**

Projeto Colmeia lota pizzaria em tradicional passeio de final de ano

Página 5



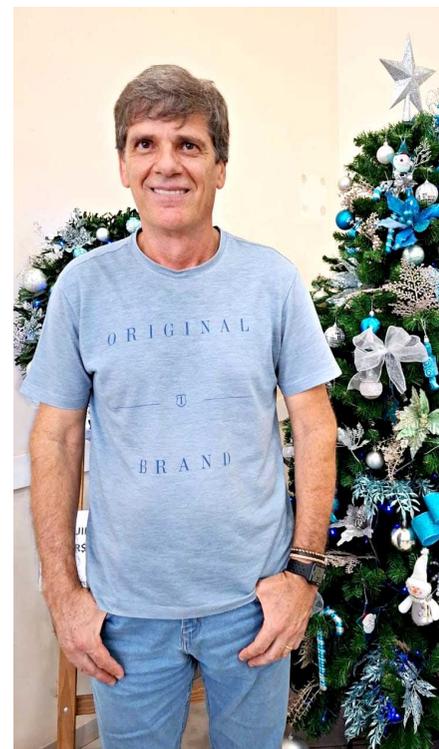
Crianças do Projeto Colmeia comemoram o final do ano letivo com passeio à pizzaria

Para Celso Cosci, voluntariado é oportunidade de servir e praticar o bem

Página 3

Projeto Girassol lança campanha de apadrinhamento de cartas com pedidos natalinos

Página 6



O economista Celso Cosci coordena o Projeto Colmeia, na Vila São Paulo

EDITORIAL

ARTIGO

Caridade em primeiro lugar



Photocree/Deposit Photos

Em “Boas Vibrações”, livro de Emmanuel psicografado por Francisco Cândido Xavier (Editora IDE, edição 2019), o leitor é convidado a refletir sobre o tema “solidariedade”. Na página 55, explicam: “Aprendemos e ensinamos caridade em todos os temas da necessidade humana.” E convidam: “Façamos dela o pão espiritual da vida”, ao que complementam: “Educação no trato pessoal é início da harmonização interior.”

A caridade é o amor em ação. Mas, para se colocar em prática esse sentimento divino por excelência, há de se olhar com empatia para o próximo. E por quê?

Porque é dessa capacidade mental de “trocar de lugar com o sofredor na imaginação”, explicou o filósofo e economista escocês Adam Smith, que se origina a sensibilidade moral, algo que pode ser continuamente expandido.

Assim o Centro Espírita Amor e Caridade o tem feito há 105 anos.

Fundada por pessoas preocupadas em atender às necessidades espirituais e materiais da população de Bauru, que então sofria com os impactos da crise econômica pós-Primeira Guerra Mundial, gripe espanhola e hanseníase, nossa Casa Espírita segue aprendendo, ensinando e praticando caridade em meio a novas demandas sociais.

Nas páginas da edição deste JME de dezembro, registramos esses aprendizados, essas lições e as muitas práticas. A começar das atividades realizadas nos projetos sociais mantidos pelo CEAC em suas unidades localizadas nos bairros de Bauru (páginas 5

e 6) e as capacitações da equipe diretiva e de funcionários (página 4).

Convites para a comunidade delas tomar parte não faltam: o apadrinhamento de cartinhas natalinas do Projeto Girassol (página 5), a participação no 3º Bazar de Natal do CEAC (página 4) e a programação de palestras públicas (página 7), que neste mês estão envoltas nos Momentos Felizes, abrilhantados pelo Coral Amor e Luz.

Oportunidades, não faltam, como conta nosso trabalhador voluntário Celso Cosci, coordenador do Projeto Colmeia, nosso entrevistado do mês. Sua história e trajetória são um testemunho do impacto da caridade nas várias esferas da vida.

A caridade, aliás, é um elo tão forte que é capaz de superar barreiras geográficas, possibilitando que nos solidarizemos com espíritas de outras localidades, como nossos irmãos da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, ação apresentada na matéria da página 8 e da qual você, leitor, pode fazer parte.

Que você possa aceitar nossos vários convites e, como indica “O Evangelho segundo o Espiritismo” (capítulo XV, item 3), colocar a caridade em primeiro lugar, pois a partir disso outras condições serão preenchidas: “a humildade, a brandura, a benevolência, a indulgência, a justiça etc.”, possibilitando a “negação absoluta do orgulho e do egoísmo”.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

O que é o Espiritismo?

Richard Simonetti
(Em memória)



1 – Como podemos definir o Espiritismo?
Trata-se de uma filosofia, com bases científicas e consequências religiosas.

2 – O que é a filosofia espírita?

Partindo da ideia platônica de que filosofar é procurar o sentido para a vida, podemos dizer que a filosofia espírita é essa busca a começar do contato com o Mundo Espiritual. Os que moram “do outro lado”, têm uma visão mais ampla sobre o assunto, sem as limitações impostas pela armadura de carne, que inibe nossas percepções.

3 – E o que nos dizem os que vivem “do outro lado”?

Dizem de onde viemos, o que fazemos na Terra e para onde vamos, dentro de um contínuo evolutivo destinado a nos conduzir à perfeição. Nesse contexto, explicam os porquês das desigualdades, envolvendo condição social, financeira, moral, cultural, intelectual e outras mais que costumam fazer a perplexidade das pessoas, levando-as a duvidar da justiça divina.

4 – E a ciência espírita?

Se a Doutrina propõe o contato com o Além, de onde colhemos informações sobre a Vida, quem nos garante que essas informações estão corretas, exprimem a verdade? Aí entra a Ciência, envolvendo pesquisas quanto à autenticidade dos fenômenos de intercâmbio.

5 – Como se faz essa pesquisa?

Avaliando o trabalho de grandes médiuns, que produzem fenômenos mediúnicos ostensivos, como a materialização de Espíritos. Se vamos a uma reunião e surge um familiar que faleceu; se ele se faz visível e tangível, permitindo que o toquemos; se evoca fatos que marcaram nossa convivência, com detalhes que ninguém conhece, obviamente temos uma demonstração inquestionável do intercâmbio com os mortos. Haverá, talvez, alguma dúvida para quem ouve falar sobre o assunto, mas é de inconfundível autenticidade para quem passa pela experiência. Acontece com muitos pesquisadores.

6 – Chico Xavier também participava dessa comprovação científica?

O grande médium de Uberaba fez mais que isso: encarnou o próprio aspecto científico da Doutrina Espírita, porquanto, durante setenta e cinco anos de profícuo labor mediúnico recebeu milhares de mensagens assinadas por Espíritos desencarnados, verdadeiras cartas do outro mundo. Os signatários identificavam-se claramente pela terminologia, as lembranças, os nomes citados, as datas significativas, as circunstâncias de sua morte... Isso tudo envolvendo a maneira de ser do comunicante, algo inconfundível e impossível de ser imitado. Como enuncia o velho aforismo, o estilo é o homem. Não há outro modo de explicar o fenômeno Chico Xavier senão admitindo que os mortos podem comunicar-se com os vivos.

7 – E o aspecto religioso? Espiritismo é religião?

Se a Doutrina Espírita proclama a existência de Deus; se defende a sobrevivência do Espírito; se adverte quanto às consequências das ações humanas no plano espiritual; se enfatiza a necessidade de reforma íntima; se exalta o esforço do Bem, valores que nos aproximam do Criador, obviamente é uma religião.

8 – As religiões costumam ser absolutistas, proclamando-se depositárias da verdade e da salvação. O que nos diz o Espiritismo?

A verdade fundamental está toda contida no amai-vos uns aos outros, recomendado por Jesus, o caminho perfeito para nossa integração nos ritmos do Universo. À medida que a vivenciarmos estaremos salvos das dores e desajustes que fazem nossa infelicidade. É o que ensina a Doutrina Espírita.

EXPEDIENTE JORNAL
MOMENTO ESPÍRITA EDIÇÃO DIGITAL

Edição Digital
Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira
Revisão doutrinária:
Carlos Eduardo Noronha Luz
Secretária: Michele Vale
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP
CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232
www.ceac.org.br
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br
Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA
AMOR E CARIDADE - BAURU

Presidente: Uriel de Almeida
Vice-Presidente: Nilton José Gallo
Diretora Administrativa: Rosana Grama Pompilio
Diretora de Gestão de Pessoas: Patrícia de Oliveira Bastos Bono
Primeiro Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti
Segundo Tesoureiro: Mauro Fonseca Ferreira Jorge
Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus
Diretora de Filantropia: Maria Moreno Perroni
Diretor de Mobilização de Recursos: Márcio Guaranha Merighi
Diretora de Comunicação e Marketing: Gislaíne Cury Monari Garcia
Diretores Auxiliares: Carlos Eduardo Noronha Luz, Francisco João de Amorim, Mauro Sebastião Pompilio, Nelson da Silva Bastos, Sidney Francese Fernandes e Teresa Cristina Lopes de Campos
Conselho Fiscal / Conselheiros Efetivos: Antonio Carlos Marques de Matos, Geraldo Pineli e Erasmo de Abreu Miranda
Conselheiros Suplentes: Leopoldo Zanardi, Marcia Maria Mazolla Paris Ewald e Jorge Delfino Augusto de Figueiredo.

ARTIGO

NOSSOS TRABALHADORES

Celso Renato Mariusso Cosci: moldado pelas oportunidades de servir



Espiritismo, ciência e superstição
Carlos Eduardo Noronha Luz

A Doutrina Espírita, assim como a ciência praticada no meio acadêmico, tem um diferencial relevante em relação ao saber popular presente nas diversas culturas de nosso planeta. Este diferencial é a estrutura dos dados que constituem os seus postulados obtidos de fontes de informações confiáveis, aplicando metodologia padronizada na classificação destes.

Assim sendo, para ser considerado um saber científico ou espírita, a ser agregado aos respectivos corpos de conhecimento, as informações em forma de texto de divulgação, monografia, dissertação ou tese, devem ter as suas validades aferidas por demonstrações teóricas e/ou empíricas, que criem convicções nos especialistas das áreas, que comprovem a coerência lógica e o formalismo deste referido saber, respectivamente no meio acadêmico, bem como no espírita.

Allan Kardec, como homem de ciência por sua formação, codificou a Doutrina Espírita tendo por base o pressuposto de que só foram consideradas como corpo doutrinário as informações obtidas dos Espíritos, através da comparação de uma proposta nova com o que já tenha sido consensualmente aceito, recusando aquilo que contradiz o que já seja bem conhecido teoricamente e empiricamente. Atendida esta condição, ele verificava ainda se tal informação procedeu de centros espíritas diversificados bem como através de médiuns também diversos.

Isto posto, temos aí o denominado: “Controle Universal do Ensino dos Espíritos (CUEE),” que dá à doutrina espírita um valor de ciência, ampliando a margem de acerto das propostas de novos conhecimentos a serem agregados à mesma.

O que ultrapassar este limite não é mais “Doutrina Espírita” e, sim, uma opinião particular e assim sendo não deve ser propagada em meios de divulgação, pois não é informação validada, e se for divulgada, como tal poderá ser enquadrada no espaço das hoje tão comentadas “fake news”, sendo na verdade, superstição.

Assim como as atuais “fake news”, tais opiniões geram práticas inadequadas, servindo de matéria-prima para os desencarnados e encarnados fazerem o mal, como por exemplo, diminuir o brilho de bons trabalhos na casa espírita executados por trabalhadores bem-intencionados.

Desta forma, podemos concluir sobre a responsabilidade que temos, especialmente os que são dirigentes que lideram trabalhos nas casas espíritas, da importância de estarmos nos trilhos da Doutrina Espírita em termos de práticas e divulgações sempre fiéis às orientações doutrinárias.

Ao ouvir o bauruense Celso Renato Mariusso Cosci, 59 anos, tem-se a clareza de que a sua atividade voluntária foi sendo moldada a muitas mãos. “A construção do Celso voluntário é a junção de muitas pessoas com as quais convivi e que foram me oferecendo oportunidades”, sintetiza ele, que é graduado em economia e empresário na área de cerâmica artística.

Para Celso, que é coordenador do Projeto Colmeia, as conquistas são sempre coletivas e, quando se dão de forma consensual e pelo bem comum, multiplicam ganhos e possibilitam aplicações a várias esferas, tal como o barro trabalhado no torno.

A seguir, conheça mais sobre Celso Cosci.

JME – Como começou sua história com o Espiritismo?

Celso Cosci – Minha cunhada, Ariane, recebeu a indicação para fazer COEM no CEAC, com o Richard, e convidou a mim e a minha namorada, a Marta, hoje minha esposa. Eu tinha 32 anos naquela época e conhecia alguns fundamentos do Espiritismo, como a reencarnação, que assimilava bem, mesmo sendo católico. E como estávamos buscando alguma religiosidade, mas sem ritualismo, aceitamos o convite e ela nos matriculou no curso.

JME – Qual foi a sua percepção inicial ao participar da primeira aula do COEM?

Celso – Teve uma experiência nesse primeiro dia que me marcou muito, não esqueço. Depois de nos acomodarmos, Richard começou a oração e falou simplesmente assim: “Jesus, mestre amigo”. No mesmo momento, de olhos fechados, eu senti e falei comigo mesmo: “É aqui!”. Percebi naquela frase o que entendia no meu íntimo ser Jesus: um mestre, um professor; e um amigo, alguém próximo. Isso me motivou a seguir. Concluímos o COEM e depois iniciamos as atividades em um grupo mediúnico, o “Lavadores do Cristo”, no qual seguimos até hoje. São 27 anos de trabalho ininterrupto.

JME – Em paralelo ao COEM, você iniciou outras atividades no CEAC?

Celso – Sim. O Richard, sempre ele, pois é uma presença muito importante em nossa caminhada dentro do Espiritismo, chegou ao grupo e indicou que, para a integração dos participantes, seria importante que desenvolvessemos um trabalho voluntário. Seu Arlindo, membro do grupo, hoje desencarnado, se manifestou indicando que a Casa da Sopa da Vila São Paulo, onde já atuava como voluntário, estava sem trabalho efetivo com as crianças e nos convidou a ir conhecer o local. Após isso, o grupo decidiu iniciar a Evangelização na Vila São Paulo de forma sistemática.

JME – Como foi o início das atividades?

Celso – No início, dividimos as tarefas de acordo com as demandas: aqueles que tinham experiência na área pedagógica e doutrinária foram atuar diretamente nas aulas de Evangelização. E os demais, como eu e a Marta, ficamos responsáveis pelos lanches. Com o passar do tempo, comecei a observar e me interessar pelas atividades em sala de aula, e, gradativamente, fui substituindo os colegas até que começamos a realizar as atividades diretamente com as crianças. Foi um processo.

JME – Ao que você atribui esse interesse pela evangelização infantil?

Celso – A Vila São Paulo é um bairro com famílias de diversas religiões, então, não estávamos lá para difundir a Doutrina Espírita, e, sim, o Evangelho e seus valores. De certa maneira, entendo que o COEM nos impulsionou a buscar melhores valores morais e a atividade na Vila São Paulo nos proporcionou esse exercício. Ficamos em torno de 18 anos trabalhando como evangelizadores.

JME – Qual foi a motivação para permanecer tanto tempo nessa atividade?

Celso – Primeiro, o acolhimento que as crianças nos dão. Segundo, a vontade de, a partir dos seus valores, tentar repartir as experiências que você tem. É sempre uma troca.

JME – Como é reencontrar essas crianças hoje jovens ou adultas?

Celso – É muito legal e interessante reencontrá-los. A gente recebe o carinho deles, um abraço e é muito bom vê-los trabalhando. Também já reencontrei aqueles que não “deram certo”, que foram para a linha do crime, mas, mesmo assim, se observa um respeito, uma consideração, por parte dessas pessoas. E há, também, aqueles que reencontramos e já estão com filhos, alguns matriculados no Colmeia. É muito rica essa relação que se estabelece.

JME – Como, a partir da Evangelização, você foi participando de outras atividades na Vila São Paulo, hoje Projeto Colmeia?

Celso – O prédio da Vila São Paulo era bem antigo, pois era do final da década de 1970, e tinha várias limitações. Para ampliar e melhorar suas atividades, em maio de 2005, o CEAC fez uma parceria com a Secretaria do Bem-Estar Social, hoje Secretaria da Assistência Social, e criou oficialmente o Projeto Colmeia. Nós continuamos com a Evangelização, de onde vieram muitas crianças para ingressar nas primeiras turmas do projeto. O tempo foi passando, seguimos como voluntários ao lado da equipe profissional e a questão predial seguia necessitando de investimentos. A partir daí, começamos a nos aproximar dos processos decisórios e, em 2011, apresentei uma proposta à dona Maria Sanches, coordenadora interna do projeto, e ao seu Luiz Aldo, da diretoria do CEAC, de montagem de um conselho com representantes de funcionários, voluntários, crianças e famílias para se debater as prioridades de investimentos. Foi aceita.

JME – Como era essa participação?

Celso – A adesão dos pais era mais difícil, mas as crianças participavam ativamente. Era aquilo: “Nós queremos pipoca e mais não sei o quê”, o que era adequado à idade, pois a ideia era estimular o envolvimento e a participação de todos. E, por meio desse conselho, os trabalhadores voluntários, com uma certa liderança minha, foram se aproximando da gestão. Em 2013, o Luiz Aldo indicou meu nome para assumir a coordenação do projeto. Como estava muito engajado, e vendo todas as necessidades do Colmeia, entendi que era um trabalho a ser feito.

JME – Como foi mudar a perspectiva de atuação de trabalhador voluntário para coordenador de projeto?

Celso – É uma ampliação de relacionamentos, de olhar e de decisões, sempre pensando no bem comum. Aí começou a busca pela melhoria das instalações e do ambiente, para dar melhores condições de trabalho aos funcionários e de mais segurança e beleza para as crianças.

JME – Qual palavra pode descrever esse movimento?

Celso – Luta, pois o CEAC não tinha muitos recursos e, para onde você olhava, tinha demandas, reformas e construções a serem feitas. Então, tivemos de buscar formas de realizá-las. Elaboramos projetos, inscrevemos para solicitação de verba pública, mas é muita burocracia. E aí fomos buscando alternativas, até que um dia decidimos começar pelo mais simples: estruturar o campinho de futebol. Ganhamos o playground, depois cimentamos uma parte da área, gramamos outra. Quando acertamos ali, parece que um nó desatou. Aí focamos em cozinha e banheiros. Depois, focamos em uma área aberta onde as crianças ficavam e que batia muito sol. Solicitamos orçamento em uma serralheira de Bauru e minha esposa solicitou outro em uma grande empresa de Lençóis Paulista, a Estrutel. Uma semana depois, ela recebeu a ligação dizendo que o diretor dessa empresa gostaria de nos ajudar e conhecer o projeto. Ele foi até lá, solicitou um projeto arquitetônico, retornou até nossa sede e indicou que iria nos presentear com toda a cobertura do projeto. Foi essa ação que nos permitiu transformar a estrutura e a estética do Colmeia. As conversas começaram em 2017; o início da cobertura em 2019 e o final da reforma foi em 2021.

JME – Desde a primeira conversa com o doador, você tinha esperança de que a reforma iria se concretizar?



Foi através do COEM que Celso Renato Mariusso Cosci iniciou sua caminhada pelo trabalho voluntário do CEAC

Celso – Sim. Eu olhava para aquele espaço e visualizava o pátio coberto e dizia isso à equipe. Nunca avalei que não seria possível. Meu pensamento sempre foi positivo porque temos muita ajuda, dos braços da equipe e dos voluntários, e espiritual também. Somente isso explica a ajuda do senhor Luiz Morelli, que nos doou a cobertura do Colmeia, e as conexões que proporcionaram esse resultado, como o fato de a esposa dele conhecer a coordenadora da Escola Estadual Carlos Chagas, onde estudam muitas das crianças que atendemos, e ela ter falado muito bem do nosso projeto. É uma rede que não conseguimos dimensionar e que nos ajuda, permitindo que nossos sonhos se realizem.

JME – Depois da pandemia, você se afastou da Evangelização e passou a se dedicar à coordenação do Colmeia. Por quê?

Celso – Avalei que era o momento de abrir espaço para outras pessoas motivadas a ajudar. Foi um aprendizado importante de descentralização. Mas sigo próximo, agora ainda mais atento às atividades da coordenação.

JME – Como você define sua atuação no Colmeia?

Celso – Oportunidade. Sempre fui um pouco tímido e a participação no conselho do Colmeia foi muito importante para eu desenvolver habilidades de mediação, comunicação, gestão, equilíbrio e a busca pelo consenso. Acredito que chegar ao consenso é uma conquista, pois permite troca de pontos de vista, argumentação, algo que vai além da definição pela maioria. É uma experiência muito enriquecedora.

JME – Essa oportunidade resvalou em outras esferas da sua vida?

Celso – Com certeza. É um desenvolvimento humano em todos os sentidos, inclusive profissional, nos negócios. Minhas relações se tornaram ainda mais respeitadas, humanizadas. Hoje consigo compreender que o ganha-ganha também pode acontecer no mundo comercial. Foi uma ampliação de visão.

JME – O que você diria a quem tem dúvidas em iniciar o trabalho voluntário?

Celso – Não tenha dúvida em fazê-lo. O trabalho voluntário permite o exercício do desprendimento. É um treino de servir. Então, faça trabalho voluntário.

JME – Gostaria de acrescentar algo?

Celso – Sim. Partindo da ideia de que somos seres gregários, percebo que a minha vinda ao CEAC e à Vila São Paulo, depois Colmeia, foram estimuladas pela minha cunhada, pelo Richard e pelo meu grupo de COEM. A participação na coordenação, depois, também foi estimulada por um grupo, pelo apoio da minha esposa. Eu decidi abraçar essas decisões, mas tenho claro que a construção do Celso voluntário é a junção de muitas pessoas com as quais convivi e que foram me oferecendo oportunidades. Quero continuar sendo útil, sem personalismo e apego, onde eu for necessário.

EVENTOS

ARTIGO

3º Bazar de Natal une artesãs do CEAC

No mês de dezembro, o Projeto Gestar, o Cantinho Amor Perfeito e o Café CEAC se unem para a realização a terceira edição do Bazar de Natal.

O evento será realizado nas imediações do Café CEAC nos dias 1 a 5 e 8 de dezembro, em diferentes horários de atendimento: 8h às 11h30 (domingo), 17h às 21h30 (segunda e quarta-feira), 13h30 às 17h (terça e quinta-feira).

Nessas datas, os frequentadores e visitantes do CEAC encontrarão produtos decorativos para a casa; itens de mesa, cama e banho; decorações de Natal e produtos alimentícios, tudo confeccionado pelas artesãs e pela equipe de funcionárias do CEAC.

Estarão à venda necessaire, toalhas de mesa, toalhas de banho, rosto e lavabo, necessaires, panos de prato, artigos infantis, brinquedos, comidas natalinas, acessórios, tapetes e almofadas, artigos natalinos, artigos de decoração, quadros e esculturas.

Todas as peças serão comercializadas no Café CEAC, de modo conjunto pelas trabalhadoras voluntárias. Já os itens produzidos pelo Café CEAC serão comercializados na própria cantina.

A venda poderá ser realizada com cartão de crédito, débito, PIX ou em



O Bazar de Natal une as equipes do Cantinho, representado por Leda Bastos e Lídia (primeira e terceira à esquerda), do Projeto Gestar, coordenado por Marisa Bertozo (segunda à esquerda), e do Café CEAC, gerenciado por Maria Perroni (à direita)

espécie, com renda revertida ao CEAC.

“O Bazar de Natal é uma oportunidade da comunidade de adquirir presentes feitos com muita qualidade e auxiliar na manutenção das atividades assistenciais do CEAC. Esperamos a presença de todos”, convida Marisa Bertozo, coordenadora do Bazar CEAC e

do Projeto Gestar.

Serviço

3º Bazar de Natal do CEAC.

De 1 a 5/12 e 8/12, no Café CEAC (Rua Sete de Setembro, 8-30, piso térreo).

Entrada gratuita.

Diretoria e colaboradores do CEAC passam por capacitação em programa sobre eficácia

Em outubro, diretores e colaboradores do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) participaram de um treinamento baseado nos conceitos do programa “7 hábitos das pessoas altamente eficazes”, de autoria de Stephen Covey.

O treinamento, com duração de dois dias, foi facilitado pela especialista em desenvolvimento do potencial humano Sueli da Rocha, estatística por formação e com experiência como executiva em empresas como Volkswagen, Unilever, Nielsen e Santander.

Sueli, que há 20 anos dedica-se ao desenvolvimento de líderes, tratou de tópicos como autogestão, relacionamento interpessoal e liderança. O objetivo foi auxiliar diretores e colaboradores a serem mais eficazes em aspectos da vida pessoal e profissional.

“É um programa que atua de dentro

para fora, começa com você e estende-se aos outros, impactando também o dia a dia da instituição. A partir da metodologia, foram realizadas atividades, reflexões e trocas de experiências”, explica Sueli.

O treinamento baseia-se em princípios da eficácia humana. “Esses princípios são universais e atemporais, e deveriam ser aplicados no nosso dia a dia em todas as nossas relações. Apesar do foco ter sido na área profissional, os temas também estimularam os participantes a compartilhar experiência da vida pessoal e fazer reflexões”, complementa Sueli.

Entre os temas, ela destaca: a liberdade de escolher a resposta com base em princípios e resultados desejados; a definição de onde se quer chegar antes de agir, a importância de

focar nas prioridades; proatividade; liderança a partir da construção de confiança, atitude de pensar ganha-ganha, habilidade de compreender primeiro e a valorização da diversidade. “E, o mais importante: cuidar de si, pois é um comportamento que sustenta todos os outros comportamentos”, afirma.

Para Sueli, foi gratificante constatar ao final do treinamento que todos os participantes estavam dispostos a aplicar o que aprenderam e a apoiar uns aos outros para que esses novos comportamentos se instalem no seu dia a dia.

Sueli diz, com muita confiança, que as pessoas percebem os impactos positivos imediatos em suas vidas ainda que pratiquem apenas um dos hábitos. “Mas, como dizia Stephen Covey, autor do livro que originou esse programa, essa é uma jornada para toda vida”, finaliza Sueli.

Equipe do Amor e Caridade participa de palestra sobre desenvolvimento de habilidades socioemocionais



Equipe do CEAC junto à palestrante Tânia Almeida, em evento no colégio FourC

No dia 19 de novembro, o Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) esteve representado na palestra Habilidades

Socioemocionais, conduzida por Tânia Almeida, mestre em mediação de conflitos e especialista em neuro-

psiquiatria, psicanálise, sociologia e gestão empresarial.

O evento foi promovido pela Escola FourC e trouxe insights valiosos sobre como a instituição, a partir de seus colaboradores, podem aprimorar interações e construir conexões mais significativas.

Entre os destaques da palestra, os representantes do CEAC aprenderam que a escuta empática é essencial para compreender e respeitar os diferentes pontos de vista; que o diálogo é a chave para fortalecer vínculos e resolver conflitos; e que a busca pelo entendimento aproxima as pessoas e cria relações mais saudáveis.

Como conclusão, a equipe do CEAC compreendeu que valorizar o aprendizado constante e o diálogo são a base para transformar as conexões.

Luz e Movimento
Márcio Augusto
Lopes Campos



Assim como uma lanterna em um ambiente escuro, o aprendizado traz luz à nossa consciência. O contato com um novo tema ilumina pontos adormecidos em nós, permitindo observar novos aspectos do assunto em descoberta. Agora há luz ali. As diversas experiências que vivemos passam a se relacionar com aquele novo ponto observável, despertando para novos entendimentos.

Os ciclos humanos têm uma importância didática, trazendo as ideias de começo e fim, completude, compromissos e conquistas. O ano que se encerra foi uma grande fonte de oportunidades para os que caminham e buscam o despertar. Em diversas esferas da vida, enfrentamos crises de âmbito nacional e internacional, como o avanço da inteligência artificial, novas questões de saúde e a intensificação dos temas morais na vida cotidiana. Em todos, as pessoas puderam escolher a postura que assumiriam: a do entendimento ou da aceitação, da revolta, da crítica, da luta ou da investigação etc. Alguns ainda optaram pela inércia.

De qualquer forma, mover-se em torno de algo importante e ter algum tipo de envolvimento trouxe a oportunidade da elucidação. Exceto pela indiferença sistemática, que evita viver as experiências necessárias ao processo evolutivo. Foi melhor para quem decidiu seguir um processo de desenvolvimento consciente. Seja um entendimento filosófico, evangélico, profissional, uma atitude perante a alguém ou um hábito novo. Lançaram luzes novas em suas vidas e, conseqüentemente, novas esperanças e possibilidades.

A recomendação do apóstolo Paulo é objetiva neste trecho aos Romanos: “e não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. Nela podemos ver a necessidade natural da experiência e o quão natural são os erros e acertos da jornada.

A perda de sentido, a culpa e a depressão, resultantes de desvios prolongados do Bem, podem obscurecer a caminhada, como uma nuvem densa que impede a visão espiritual. Ainda que didáticos no processo evolutivo, podem ser substituídos pela persistência voluntária em novos hábitos e atitudes.

Os ciclos terminam, mas a jornada é imortal e é sempre momento de recomeçar.

Os caminheiros da jornada sempre contarão com apoio incondicional dos trabalhadores do Cristo, que auxiliarão nesta fase errante, sem objetividade que segue a humanidade, mas sem o nosso agir a ajuda pode ser em vão, pois mudar exige movimento.

ARTIGO

FILANTROPIA



Ano Novo
Márcia Ewald

Como é hábito, no último dia do ano costumamos fazer propostas de transformação para o ano novo.

E para nos embasarmos em como pode ser essa transformação, encontramos no “Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. XVII, item 4: “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”.

Ao refletirmos sobre nossa caminhada à luz da Doutrina Espírita, nos perguntamos: o que é ser espírita?

Allan Kardec nos diz que aquele que pode ser, com razão, qualificado de espírita verdadeiro é o que busca o adiantamento moral, cuidando de sua transformação.

Assim, a proposta filosófica e moral do Espiritismo é a transformação pessoal de seus adeptos para melhor.

E o “Evangelho segundo o Espiritismo” continua nos esclarecendo que o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a Lei de Justiça, de Amor e de Caridade, na sua maior pureza, interrogando a consciência sobre seus próprios atos, perguntando se violou essa lei, se fez todo o bem que podia, se desprezou alguma ocasião de ser útil, enfim, se fez a outra pessoa tudo o que desejaria que lhe fizessem.

Tem fé no futuro, sabendo que somos espíritos imortais.

Em todas as circunstâncias, toma por guia a caridade, que é a virtude maior, pois engloba todas as outras.

A beleza e a sabedoria da filosofia espírita nos trazem respostas às mais perturbadoras questões, baseadas sempre na razão e na lógica.

Há mais ou menos 170 anos, o Espírito Verdade, à frente de uma legião de obreiros do bem, trouxe a mensagem da Terceira Revelação, conforme a promessa de Jesus.

Aprendizes que somos da doutrina do Cristo, restaurada em seus fundamentos simples e puros, sigamos difundindo as verdades eternas e imutáveis do Evangelho.

Não basta, no entanto, entusiasmo para a divulgação da doutrina, é imprescindível a prática cristã.

Apesar das respostas legítimas que a doutrina nos traz, preenchendo os vazios filosóficos e culturais, trazendo respostas para nossas dores e interrogações, muitos de nós ainda seguimos acomodados, sem abandonar velhos hábitos, vaidades e egoísmo.

Seguimos na vida esperando soluções milagrosas para nossos problemas, julgando e exigindo perfeição dos companheiros sem nos preocuparmos com a nossa própria reforma íntima.

Com certeza não deixaremos diminuir o entusiasmo pela doutrina e pela sua divulgação apenas por estarmos longe da vivência integral dos ensinamentos do Cristo, mas, necessário se faz vigiar e orar sempre.

Espíritos que somos, de passagem por esta Terra, compreenderemos que o nosso destino é viver e progredir incessantemente, cooperando sempre na obra divina.

Compenetrados destas verdades, saberemos nos desprender mais das coisas materiais e elevar bem alto as nossas aspirações, tendo assim um Novo Ano melhor.

Crianças e adolescentes do Colmeia participam de tradicional passeio à pizzaria



Crianças e adolescentes do Projeto Colmeia lotam salão da pizzaria para celebrar o final do ano: muita história para contar

O Projeto Colmeia realizou em novembro seu tradicional passeio à pizzaria. O evento teve a participação de crianças e adolescentes atendidos e de toda equipe de funcionários.

“Quando o ano vai se aproximando do final, os meninos e meninas do Colmeia começam a questionar: nós vamos à pizzaria neste ano?”, comenta Celso Cosci, coordenador do projeto.

Isso acontece porque o passeio é realizado há muitos anos, com retorno positivo de que dele participa, o que acaba gerando sempre expectativa e desejo a respeito da próxima edição.

“As atividades desenvolvidas no ambiente do Colmeia têm sempre o estímulo, a boa convivência e o cuidado

que cada um deve ter com o outro. Sair do ambiente controlado para uma atividade “extramuro” é oportunidade de vivenciar todo um trabalho desenvolvido durante o ano”, explica Celso.

Nessa vivência, os participantes exercitam o cuidado consigo mesmo, com os colegas e os educadores, funcionários, trabalhadores voluntários e os motoristas dos ônibus que irão levá-los. Também é oportunidade de conviver com as pessoas que vão servi-los e o ambiente onde serão recepcionados.

Para que isso ocorra da melhor maneira, a equipe do Projeto Colmeia realiza planejamento detalhado, permeado por muitas rodas de

conversas. Isso permite estabelecer combinados e formar grupos sob a responsabilidade de um educador e lideranças mirins, que irão auxiliar no cuidado do grupo.

Com toda a logística estabelecida, o passeio foi realizado na segunda quinzena de novembro, envolvendo participantes dos dois períodos de atividade, manhã e tarde.

“A expectativa de subir nos ônibus com a turma toda, conhecer um ambiente diferente, muitas pizzas e muita diversão e, depois, o retorno em segurança possibilitam muita história para contar. Com certeza, esses momentos ficarão para sempre na memória de cada um”, finaliza Celso.

Projeto Crianças em Ação promove várias oficinas

No mês de novembro, o Projeto Crianças em Ação realizou algumas oficinas com as crianças e os adolescentes para o desenvolvimento de habilidades motoras, estímulo à criatividade e ao desenvolvimento físico.

Foram realizadas oficinas de crochê, bordado vagonite e artesanato. Na quadra esportiva, as crianças e os adolescentes participaram de práticas de vôlei.

“Aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos os nossos parceiros ao longo deste ano, que participaram ativamente das atividades com as crianças e adolescentes e contribuíram de diversas maneiras com o Crianças em Ação sempre que necessário”, afirma Milton Minei, coordenador do projeto.

O Projeto Crianças em Ação está sediado no Jardim Ferraz. Em parceria com a Secretaria Municipal da Assistência Social de Bauri e o CEAC, atende 140 crianças e adolescentes, com idades entre de 6 a 15 anos.



Crianças participam de oficina de vagonite no Crianças em Ação

FILANTROPIA

ARTIGO

Projeto Crescer realiza Semana das Crianças e Campanha Outubro Rosa



Crianças atendidas pelo Crescer participam de atividades recreativas em semana dedicada a elas



Roda de conversa sobre câncer de mama contou com a orientação da médica Mirian Tobias Aiello

Em outubro de 2024, o Projeto Crescer realizou uma série de atividades voltadas para a comemoração do Dia das Crianças e a conscientização sobre a prevenção do câncer de mama, proporcionando momentos de diversão e aprendizado à comunidade.

Entre os dias 7 e 11 de outubro, ocorreu a “Semana das Crianças”, uma programação especial de lazer e recreação que incluiu brincadeiras como campo minado, queimada, futsal, bexiga no corpo e jogo da velha humano.

As atividades foram planejadas com os objetivos de entreter e desenvolver habilidades sociais essenciais nas crianças, como cooperação, respeito, liderança e a capacidade de lidar com vitórias e

derrotas.

O ponto alto da semana foi a “Festa das Crianças”, realizada no dia 11 de outubro e repleta de animação, brinquedos, músicas e uma grande variedade de guloseimas, como lanche, doce, sorvete e refrigerante.

“A festa permitiu que crianças e adolescentes celebrassem o Dia das Crianças com muita alegria, fortalecendo amizades e criando memórias inesquecíveis”, conta a assistente social Rosi Cunha, do Projeto Crescer.

Encerrando as atividades do mês, o Projeto Crescer promoveu a campanha Outubro Rosa no dia 29 de outubro. Em parceria com a médica Mirian Tobias Aiello e a Associação “Amigas do Peito”, o evento contou com uma roda de conversa sobre a

prevenção do câncer de mama. Foram disponibilizados materiais informativos, sorteio de brindes e um café da tarde especial para as mulheres presentes.

O encontro proporcionou um espaço seguro para discutir a importância do autocuidado, métodos de prevenção e exames recomendados, além de permitir que as participantes compartilhassem experiências pessoais e esclarecessem dúvidas, fortalecendo a rede de apoio entre elas.

“Com essas ações, o Projeto Crescer reafirma seu compromisso de promover atividades que integram educação, lazer e saúde, proporcionando momentos de aprendizado, alegria e apoio à comunidade”, afirma Rosi.

Projeto Girassol realiza visita técnica e recreativa



A atividade foi concluída com lanche e brincadeiras



Crianças do Girassol visitam a cozinha industrial do Ragazzo

Crianças e adolescentes do Projeto Girassol participaram no dia 18 de novembro, unidade do CEAC localizada no Fortunato Rocha Lima, de uma oficina de culinária.

Realizada em parceria com o

restaurante Ragazzo Bauru, e oficina proporcionou uma visita das crianças e dos adolescentes para que conhecessem mais de perto como é realizada a produção dos alimentos no local.

Depois de visitarem a cozinha industrial da empresa, bem como o passo a passo da produção, os visitantes saborearam os lanches oferecidos, bem como aproveitaram para brincar no espaço recreativo do local.

Girassol realiza campanha “Neste Natal, apadrinhe um sonho!”

Com o pedido “Neste Natal, apadrinhe um sonho!”, o Girassol convida a comunidade a participar de sua campanha de apadrinhamento de crianças e adolescentes atendidos pelo projeto.

“Pequenas atitudes podem transformar a vida de uma pessoa. Cada cartinha traz um desejo, uma

esperança, e juntos podemos fazer a diferença. Vamos espalhar amor e sorrisos para quem precisa!”, convida a coordenação do projeto.

O Girassol está localizado no Núcleo Fortunato Rocha Lima e atende 200 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. É mantido pelo CEAC em

parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Bauru. Para a realização de campanhas sociais, como a do Natal, o projeto conta com a colaboração da comunidade.

Para mais informações sobre a campanha de Natal do Projeto Girassol, basta entrar em contato pelo WhatsApp (14)99162-4731.

Natal com Jesus

Marildo Campos Brito



Numa época, em que o povo judeu permanecia sob o jugo tirânico da opressão política e religiosa do império romano de César Octaviano Augusto e do Rei Herodes, nascia em Belém, ao sul da Judéia, numa simples manjedoura, o mais belo e perfeito Espírito que a humanidade já ouviu falar.

Com o surgimento do Espiritismo, como sendo a terceira revelação para o século XIX, os Espíritos superiores responderam a Allan Kardec na questão 625 de “O Livro dos Espíritos”, que o tipo mais perfeito que Deus poderia oferecer ao homem servindo-lhe de guia e modelo seria Jesus.

Esse incomparável Espírito, escolhido pelo Senhor Supremo do Universo, foi quem esteve investido da gloriosa missão de governar a Terra, acompanhado por uma legião de Espíritos puros, onde estar-lhe-ia reservada a grandiosa tarefa de preparar o mundo em duas ocasiões distintas, conforme nos esclarece o Espírito Emmanuel¹.

Em um primeiro momento viria preparar o cenário da vida, coordenando e organizando a matéria informe ainda em incandescência no planeta, resfriando o solo e adequando a pressão atmosférica; enfim, deixaria a casa pronta para morarmos. Já na segunda vez, seria revelado aos homens daquela época a imortal lição de seu Evangelho, exortando-os a sua verdadeira lei de amor, justiça e caridade, dentre o maior e mais importante preceito por Ele deixado: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Certamente que suas leis e ensinamentos ecoariam para toda a posteridade, mas, é principalmente no Natal ou nas proximidades desta data que as pessoas se mostram mais motivadas em perdoar, compreender, reconciliarem-se e solidarizarem-se, ajudando o próximo mais próximo.

Como dissera, certa vez, Madre Tereza de Calcutá, quando um homem, vendo-lhe banhar um leproso falou: – Madre! Nem por um milhão de dólares eu faria o que a senhora faz! Ela respondeu: – Nem eu, meu filho; pois só por amor se pode dar banho num leproso.

Lógico que, por enquanto, não temos a elevação espiritual de uma Madre Tereza, mas ao menos já podemos dar os primeiros passos no trabalho caritativo com pequenas e simples atitudes no bem, visitando um espaço de carência, os indigentes sob as marquises e ruas, doando alguma peça de roupa ou brinquedos, uma parte do 13º salário, e socorrendo os animais como nossos pequenos irmãos em evolução.

Todas essas ações já são um bom começo para idealizarmos o Natal com Jesus como Ele próprio nos afirmou: “Quando fizer a um desses menores de meus irmãos é a mim que fizeste”², pois, a alegria de quem recebe é bem maior do pouco que podemos doar.

Portanto, o nosso desprendimento em favor dos mais necessitados é importante sim, mas, deveríamos fazer desse dia e do período natalino um link, conectando-nos diuturnamente com Jesus, sem descaracterizarmos a sua verdadeira mensagem de amor, onde os abusos e excessos de todo gênero, como bebidas e comidas, as diversões ruidosas e a exploração comercial, não deturpem o real sentido de sua festa.

Compreensível e normal nos confraternizemos entre amigos e familiares, na festiva repartição e multiplicação das alegrias durante as trocas de presentes de ceia e o almoço de Natal, do animado “amigo secreto”, do brilho das luzes e fogos de artifício, os passeios pelo shopping com suas lojas e vitrines decoradas. Tudo isso é muito saudável e válido, mas, infelizmente, os interesses egoísticos e mesquinhos que predominam reiteradas vezes nos corações humanos, faz com que a prática do bem se torne mais escassa nos meses que antecedem o período natalino, havendo um natural resfriamento dos sentimentos.

Mas, quando nos imbuímos desse Espírito natalino que nos anima e contagia, nossa atmosfera terrena, envolve-se por uma intensa e extensa faixa de energias positivas com vibrações de paz e luz, em virtude dos bons pensamentos reinantes. E, animados do nobre propósito de amar e servir, o Espírito Emmanuel³ afirma-nos, em belíssima frase: “[...] Se Jesus não nascer e crescer na manjedoura de nossa alma, em vão os anos novos se abrirão iluminados para nós.”

Referências:

¹Emmanuel, F. C. Xavier. “A Caminho da Luz”, cap. I.

²Novo Testamento. Mateus: 25:40.

³Emmanuel, F. C. Xavier. “Fonte de Paz”.

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC



DEZEMBRO/2024

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
01 Sede CEAC, 9h NELSON BASTOS "Levanta-te e anda." (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MILTON V. PRADO JR. "O amigo Jesus." (25 minutos)	02 Sede CEAC, 20h SIDNEY FERNANDES "CEAC - 105 anos." (50 minutos)	03 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 SELMER GRILLO "Olhando para trás." (25 minutos)	04 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO MOURA E JOSÉ RUBO Livro "Vinha de Luz", lição 145 Sede CEAC, 20h DALTON MORALES - "Lei de Reprodução." (25 minutos) ORLANDO DIAS - "Modo de orar e ventura da prece." (25 minutos)	05 Sede CEAC, 15h PATRÍCIA BONO "Casa espiritual." (25 minutos) RENATA FABIANI "Encontro com Jesus." (25 minutos)	06 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
08 Sede CEAC, 9h ANDRÉ GALDOLFO Diálogo literomusical: Viver em paz. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h FABIANA BASSI "O chamado do Cristo." (25 minutos)	09 Sede CEAC, 20h WAGNER JACOB "Trabalhadores da última hora." (50 minutos)	10 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 ÂNGELA GUERRA "Simpatias e antipatias terrestres." (25 minutos)	11 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA E JOSÉ NATAL Livro "Vinha de Luz", lição 146 Sede CEAC, 20h EDUARDO PERES "Os Cristos - Especial de Natal." (50 minutos)	12 Sede CEAC, 15h JOSÉ NATAL "Justiça das aflições. Causas atuais e anteriores das aflições." (50 minutos)	13 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
15 (Momentos Felizes) Sede CEAC, 9h TATTO SAVI "Jesus: modelo e guia." (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MÁRCIA EWALD "Jesus nasceu onde?" (25 minutos)	16 (Momentos Felizes) Sede CEAC, 20h CORAL AMOR E LUZ Apresentação musical (20/25 minutos) PEDRO POLESEL "Ajuda-te e o céu te ajudará." (35/40 minutos)	17 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube (Momentos Felizes) CEAC Jd. Ferraz, 19h25 OSMAR HERMELINDO "Parábola da festa de núpcias." 25 minutos	18 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ÂNGELA CRISTINA Livro "Vinha de Luz", lição 147 (Momentos Felizes) - Sede CEAC, 20h CORAL AMOR E LUZ - Apresentação musical (20/25 minutos) FRANCISCO AMORIM "O Cristo Consolador: o jogo leve." (35/40 minutos)	19 (Momentos Felizes) Sede CEAC, 15h CÉSAR MORON "A realeza de Jesus." (25 minutos) MÁRCIA EWALD "Os primeiros discípulos." (25 minutos)	20 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
22 Sede CEAC, 9h ANDRÉ LUIZ MALVEZZI - "A caminho da luz...com Cristo Jesus." (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MARCO AURÉLIO - "Deixai os mortos enterrar seus mortos." (25 minutos)	23 Sede CEAC, 20h WALDIR FERRAZ "O grande feito de Jesus na Terra." (50 minutos)	24 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube Não haverá reunião pública no CEAC Jd. Ferraz (Véspera de Natal)	25 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E PAULO Livro "Vinha de Luz", lição 148 On-line, 20h MOISÉS ROSSI "O Amor veio à Terra." (50 minutos)	26 Sede CEAC, 15h FRANCISCO AMORIM "Influência do Espiritismo sobre o progresso." (25 minutos) MARCO AURÉLIO "Cuidar do corpo e do espírito." (25 minutos)	27 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
29 Sede CEAC, 9h JOSÉ NATAL "Parábola do bom samaritano." (50 minutos) Não haverá reunião pública no CEAC Jd. Ferraz (recesso)	30 Sede CEAC, 20h GUTO CAMPOS "Influência dos Espíritos sobre os acontecimentos da vida." (25 minutos) WALLACE GABRIEL "O sacrifício mais agradável a Deus." (25 minutos)	31 Não haverá reunião pública no CEAC Jd. Ferraz (Véspera de Ano Novo)			

Onde assistir:



Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru



@1919ceacbauru



www.radioceac.com.br



DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) Toda terça, às 10h

- 10/12 - ORSON PETER CARRARA - "Fascinação – Causas e consequências."
- 17/12 - SIDNEY FERNANDES - "Por que temos medo da morte?"
- 24/12 - EDGAR MIGUEL - "Quem não tem medo da morte?"
- 31/12 - SIDNEY FERNANDES - "Um Natal cristão."

Acompanhe também o programana grade de programação da TV PREVÊ
Terça-feira - 22h30 / Quinta-feira - 12h30
Sexta-feira - 6h30 / Domingo - 7h

"Jesus Cristo - O embaixador celeste" embala encontros do Grupo Aulas da Vida em dezembro

Os encontros de dezembro do Grupo Aulas da Vida terão como tema "Jesus Cristo – O embaixador celeste".

Sob essa inspiração, no dia 5 de dezembro, Patrícia Bono abordará "A autoridade de Jesus Cristo". No segundo encontro, com Alcides Fernando Ferreira, no dia 12, a reflexão tratará do tópico "Meu reino não é deste mundo".

No dia 19, Ângela Cristina comentará sobre "O verbo se fez carne". E no dia 26, último encontro do ano, Amália Carvalho de Moraes discutirá a respeito de "O Novo Mandamento".

Todos os coordenadores realizam as exposições amparados em questões de "O Livro dos Espíritos" e em versículos da Bíblia (veja abaixo).

Os encontros presenciais são realizados sempre às sextas-feiras, a partir das 14h30, na sala 29 do Centro Espírita Amor e Caridade. Às quintas, às 20h, a exposição é realizada de forma online, com transmissão pelo Facebook e YouTube do CEAC.

O Grupo Aulas da Vida é um serviço gratuito destinado às pessoas encaminhadas pelo Atendimento Fraternal do CEAC.

Férias coletivas na Livraria, Secretaria, Departamento de Comunicação e Café CEAC

A Livraria, a Secretaria, o Departamento de Comunicação e o Café do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) entrarão em férias coletivas entre as semanas de dezembro e janeiro.

O período foi escolhido em razão da redução nos fluxos de público na sede do CEAC e visa respeitar as férias do trabalho do corpo de funcionários.

Assim, a Livraria CEAC, a Secretaria e, por consequência, a Biblioteca Humberto de Campos ea UNICEAC funcionarão até o dia 18 de dezembro,

ficando fechadas do dia 19 de dezembro até 7 de janeiro. As atividades desses departamentos serão retomadas em 8 de janeiro.

Já o Café CEAC ficará fechado entre os dias 2 e 21 de janeiro, voltando a atender normalmente em 22 de janeiro.

O Departamento de Comunicação estará fechado entre os dias 23 de dezembro e 6 de janeiro. Nesse período, as redes sociais do CEAC não serão atualizadas.

Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de Dezembro

DIA	05/12	12/12	19/12	26/12
TEMA	"A autoridade de Jesus Cristo"	"Meu reino não é deste mundo"	"O verbo se fez carne"	"O Novo Mandamento"
VERSÍCULO/O LIVRO DOS ESPÍRITOS	Mateus, 28:18; "O Livro dos Espíritos", questão 624.	João, 18:36; "O Livro dos Espíritos", questão 1018.	João, 1:14; "O Livro dos Espíritos", questão 178.	João, 13:34; "O Livro dos Espíritos", 647.
EXPOSITOR (A)	PATRÍCIA BONO	ALCIDES FERNANDO FERREIRA	ÂNGELA CRISTINA GUERRA	AMÁLIA CARVALHO DE MORAIS

Horário das palestras:

On-line: Quintas-feiras, às 20h, pelas redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)

Presencial: Sextas-feiras, 14h30, Sala 29. Somente para pessoas encaminhadas pelo Atendimento Fraternal.

DIFUSÃO ESPÍRITA

Símbolo do movimento espírita, livros unem CEAC à Federação Espírita do Rio Grande do Sul

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi afetado por enchentes que atingiram 438 municípios, impactando 2,4 milhões de pessoas, segundo dados oficiais do governo gaúcho. Muitas delas tiveram de sair de suas casas para abrigos coletivos. Outras perderam familiares, animais de estimação e pertences pessoais.

O impacto também se estendeu a empresas e instituições, como a Federação Espírita do Rio Grande do Sul e seu braço editorial, a Fergs Editora.

“A catástrofe climática afetou desde o estoque até a estrutura física da Fergs Editora, Distribuidora e da Livraria. Enfrentamos diversos desafios, desde conseguir acesso ao espaço alagado até contabilizar o real prejuízo, que foi a perda de 21.000 livros”, conta Roseni Siqueira Kohlmann, gerente editorial da Fergs Editora.

Para avaliar a dimensão dessa notícia é preciso entender o papel do livro no movimento espírita: é, de um lado, instrumento fundamental de difusão da Doutrina Espírita; de outro, fonte de receita; e, ainda, fonte de consolo, esclarecimento e estímulo à transformação moral.

“Foi um impacto severo”, define Roseni. “Mas sempre contamos com o apoio do Movimento Espírita Gaúcho, Nacional e até mesmo Internacional. Após compreendermos a dimensão do desafio, realizamos várias reuniões estratégicas, pautadas na calma, no bom ânimo e na fé”, afirma.

Disso nasceu um movimento de solidariedade “extraordinário”, nas palavras da gerente editorial. E entre os integrantes da cadeia de livros, composta por autores, gráficos, leitores e instituições, lá estava (e permanece) o Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), de Bauru.

“É importante destacar e registrar nossa profunda gratidão pelo apoio e

incentivo do CEAC, de Bauru, que, em um momento tão difícil e crucial, estendeu sua mão amiga à Fergs Editora. Graças a esse gesto de carinho, foi possível editar uma obra belíssima e esclarecedora, que não teria sido concretizada sem essa ajuda. Esse foi o pontapé inicial para o nosso recomeço”, relembra Roseni.

O apoio do CEAC veio por meio da Editora CEAC e da Livraria CEAC, que montou um estande especial com obras editadas pela Fergs Editora, para divulgação e venda aos membros da comunidade.

“Contamos com a colaboração dos parceiros e dos leitores do CEAC para que venham e compareçam à Livraria CEAC e conheçam essa infinidade de obras trazidas da federação gaúcha, de diversos autores, e de qualidade inquestionável. Ao adquirir as obras, a comunidade atua em prol da Fergs Editora”, explica Renato Leandro de Oliveira, coordenador editorial da Editora CEAC.

Com a iniciativa, o CEAC se une a um movimento nacional, que inclui esforços de municípios, instituições culturais e Centros Espíritas. “Esse movimento promoveu a retomada das atividades editoriais, forneceu suporte financeiro para a Fergs Editora, viabilizou novas publicações. E, também, reforçou a interação social, destacando o papel da cooperação entre instituições, empresas, e cidadãos. Além de mitigar prejuízos imediatos, a solidariedade impulsionou a resiliência local e fortaleceu a fé em dias melhores”, enumera Roseni.

Dessa ação solidária surgiu uma parceria entre a Editora CEAC e a Fergs Editora. “Encaminhamos obras da Editora CEAC à Federação Espírita do Rio Grande do Sul, com o intuito de serem distribuídas a centros espíritas todo o estado do Rio Grande do Sul. É uma parceria solidária e que fortalece o movimento espírita”, finaliza Renato.



Ilário Camargo, da Livraria CEAC, mostra à Maria Nadir Brazolotto de Souza Freitas os livros da Fergs Editora

Livro valente

Os livros da Fergs Editora que não sofreram danos com a enchente de maio do Rio Grande do Sul receberam um selo que dimensiona a sua importância: Livro Valente – Sobrevivente da Enchente de 2024.

O selo foi adotado pela primeira vez durante a Feira do Livro de Porto Alegre, realizada entre os dias 1 e 20 de novembro, e rapidamente ganhou o noticiário nacional e o apoio dos visitantes.

“As pessoas vinham até a nossa banca, na Feira do Livro, comprar os ‘livros valentes’. O selo virou um marco, porque representa a nossa resiliência e toda a cadeia do livro que sobreviveu às enchentes. É a marca de um recomeço”, avalia Roseni Siqueira Kohlmann, gerente editorial da Fergs Editora.

O selo surgiu a partir do sentimento ao resgatar as obras da editora. “Cada livro que encontrávamos chamávamos de ‘livro valente’. Nas reuniões de reflexões e estratégias para retomada, veio a ideia de transformar essa denominação em selo, o que foi muito bem aceito pela comunidade e em nível nacional”, conta, feliz, Roseni.

A gerente editorial atribui esse resultado ao simbolismo do livro. “Cada livro adquirido representa não só um gesto de solidariedade, mas uma contribuição direta para a continuidade de suas operações e para a preservação do livro. A resiliência que nasceu dessa experiência dolorosa se tornou uma marca, lembrando que o livro é um bem inestimável, e que a missão de preservá-lo transcende qualquer dificuldade”, finaliza.



Roseni Siqueira Kohlmann, gerente editorial da Fergs Editora, durante a Feira do Livro de Porto Alegre; ao lado, selo criado para identificar os livros salvos das enchentes

FEB Cinema e Disney confirmam “Nosso Lar 3”; produção começa em 2025

A FEB Cinema, selo cinematográfico da Federação Espírita Brasileira, e a Disney confirmaram a produção de “Nosso Lar 3 – Vida Eterna”, baseada nos livros psicografados por Francisco Cândido Xavier.

O anúncio foi feito durante painel na D23, maior evento para fãs da Disney, realizado em 10 de novembro, em São Paulo.

O novo longa está previsto para ser rodado em 2025 e terá produção da Cinética Filmes, coprodução e distribuição da Star Original Productions, com apoio da FEB-Cinema.

Iafa Britz e Wagner Assis, como roteirista e diretor, assinam a produção do longa, reforçando a parceria dos outros filmes, que somam 6 milhões de espectadores no Brasil.

O livro “Obreiros da Vida Eterna”, quarto da famosa série do médium brasileiro com o espírito André Luiz, é a base da história que, desta vez, será protagonizada por mulheres, protetoras espirituais que são como versões femininas dos anjos da guarda.

A trama, segundo a FEB Cinema, vai mostrar uma missão de socorro espiritual à Terra e aos umbrais, cheia de amor

incondicional por vivos e “mortos”.

A expectativa é de novo sucesso de bilheteria. “Não falamos apenas de religião ou mero entretenimento. São histórias incríveis sobre espiritualidade em um país onde a fé é algo latente – e cada vez mais necessária. Os livros do espírito André Luiz, pelas mãos do Chico Xavier, são corajosos, potentes e relevantes. Contam tramas incríveis que acontecem a partir de uma nova realidade, a de que a vida continua depois da vida, também são preenchidas de amor, perdão, recomeços e tantos outros temas de caráter universais, indepen-

dente das nossas crenças. Creio que, por isso, eles geram tanta identificação com o público brasileiro e fora do país”, afirmou o diretor Wagner de Assis, durante o painel na D23, divulgado no site da FEB Cinema.

Atualmente, em fase de pré-produção, a Cinética, em parceria com a FEB Cinema, desenvolve “Emmanuel, a cinebiografia de um espírito”, e, em pós-produção, com previsão de estreia em 2025, “O Advogado de Deus”, de Zíbia Gasparetto, e “The Fox Sisters”, biografia das irmãs pioneiras do espiritualismo nos Estados Unidos.